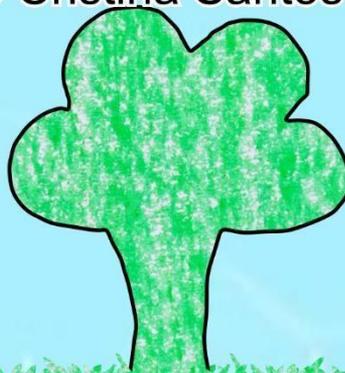


O sujeito como protagonista do seu cotidiano

Josenilde Santos Feitosa

Roseane Cristina Santos Gomes



Josenilde Santos Feitosa
Dr^a. Roseane Cristina Santos Gomes

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta cartilha poderá ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem que seja citada a fonte.

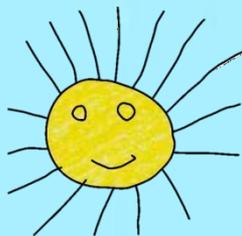
PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO
Josenilde Santos Feitosa

ORIENTAÇÃO ECO-AUTORIA
Prof^a. Dr^a. Roseane Cristina Santos Gomes

SUMÁRIO

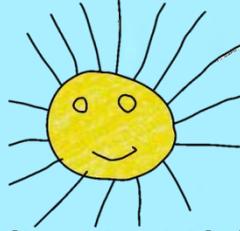
Agradecimentos	01
Apresentação.....	02
Tecendo conceitos para se pensar a relação sujeito ambiente	03
O ambiente escolar	05
Meu ambiente de morada	08
Bairro Olaria	09
Bairro São Carlos.....	11
Conjunto Assis Chateaubriand (Bugio)	13
Ambiente Escolar e de morada: tecendo diálogos relacionais	15
Considerações Finais.....	16
Referências.....	17

AGRADECIMENTOS



Ao realizar uma pesquisa científica, uma gama de fatores surge, sobretudo, os desafios para se concretizar. Em um estudo sobre percepção ambiental, as pessoas são fundamentais, sem elas não seria possível captar a essência do mundo vivido. Todas as pessoas que estão em minha vida foram importantes nessa jornada, seja com um colo, um ombro amigo, uma palavra de conforto ou um direcionamento. Vocês sempre estiveram segurando minha mão. Palavras nunca serão o suficiente para agradecer tamanho gesto de carinho e amor que temos um pelo outro. Durante esses dois anos de mestrado, conheci muitas pessoas e, assim como as demais, tiveram sua significância para chegar até a etapa final. Sem alguns de vocês, certamente o resultado seria outro. A todos vocês, muito obrigada! Agradeço também a toda a equipe do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa, em especial ao coordenador Orlando e aos sujeitos protagonistas da pesquisa. Sem o empenho e a dedicação de vocês, certamente o percurso seria mais difícil. A Deus, minha eterna gratidão!

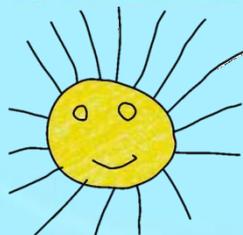
APRESENTAÇÃO



A percepção se constitui em uma dimensão vivida dos sujeitos, na qual se tecem os sentidos e significados atribuídos às suas experiências com o mundo, com as pessoas, com seu ambiente rotineiro. Esta cartilha revela a sensibilidade perceptiva dos alunos e dos alunos do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa acerca dos ambientes de moradia e escolar. Ambientes que refletem os sentidos e significados que os sujeitos dão aos seus cotidianos que são permeados por sentimentos topofílicos e topofóbicos.

A cartilha se revela como um produto didático que pode auxiliar profissionais que entendam desenvolver temáticas ligadas à educação ambiental, meio ambiente, cotidiano, percepção entre outras temáticas nas quais os sujeitos estejam como protagonistas de sua história e participe da relação sociedade-natureza. Assim sendo, a cartilha está estruturada em quatro seções: A primeira, denominada “Tecendo conceitos para se pensar a relação sujeito- ambiente” refere-se aos conceitos concebidos: percepção, ambiente, topofobia, topofilia, entre outros. Na segunda “O ambiente escolar” a ênfase está nos mapas mentais desenvolvidos pelos alunos acerca dos sentidos e significados de seus ambientes escolar e de moradia. “O ambiente de moradia”, o foco está nos significados que os alunos atribuem ao seu ambiente de moradia. Na última sessão, “Ambiente escolar e de moradia: tecendo diálogos relacionais” o foco está na relevância da relação ambiente escolar e ambiente de moradia.

TECENDO CONCEITOS PARA SE PENSAR A RELAÇÃO SUJEITO AMBIENTE



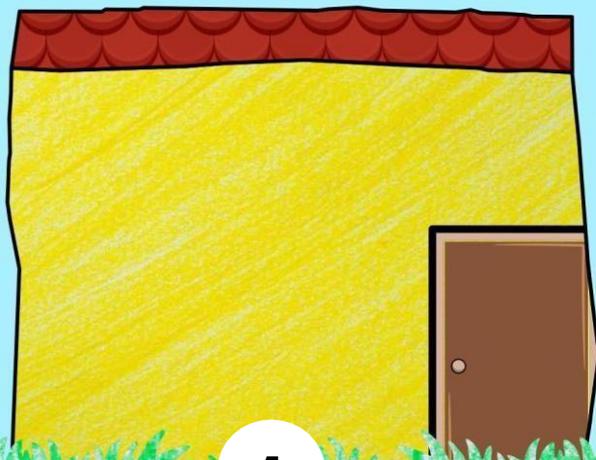
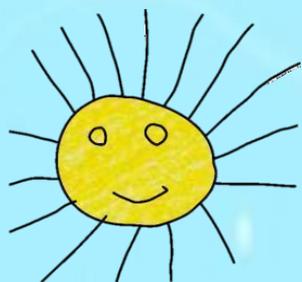
- **Ambiente:** Tuan (1980) define como algo que possui significado, vivências e experiências para esse ambiente deixando evidente os sentimentos.
- **Topofobia:** é o sentimento de repulsa que o sujeito desenvolve ao vivenciar experiências no ambiente que provocam medo.
- **Topofilia:** é o sentimento de afeição, ou seja, todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material.
- **Percepção:** processo mental de interação das pessoas com ambiente por meio da representação Kozel (2018).
- **Sujeito:** o sujeito é formado pelo histórico-cultural, dotado de subjetividade e objetividade, formado de razão, emoção, experiências e vivências, é protagonista do seu cotidiano.
- **Signo:** construção social que revela-se na relação que as pessoas se relacionam com o ambiente de vivência (Kozel, 2018).

➤ **Significado:** descreve a relevância que o sujeito atribui a algo, dando sentido, explanação, consideração ou essência que se estende a vários campos e contextos da vida.

➤ **Representação:** é o processo pelo qual são produzidas formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que podem também se referir a um outro objeto, fenômeno relevante ou realidade.

➤ **Protagonismo:** é quando o sujeito tem o papel principal na sua própria história, na sua vida.

➤ **Mapa mental:** é uma representação do mundo cultural que o sujeito percebe, abrangendo não apenas objetos e detalhes físicos, mas também valores, experiências e atitudes (Kozel, 2009).



O AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar é concebido como um dos espaços da vida social e como tal, é tecido por valores, imaginários, sentimentos diversos, símbolos, ações, entre outras dimensões que dão sentido as representações que os sujeitos desenvolvem no decorrer da vida.

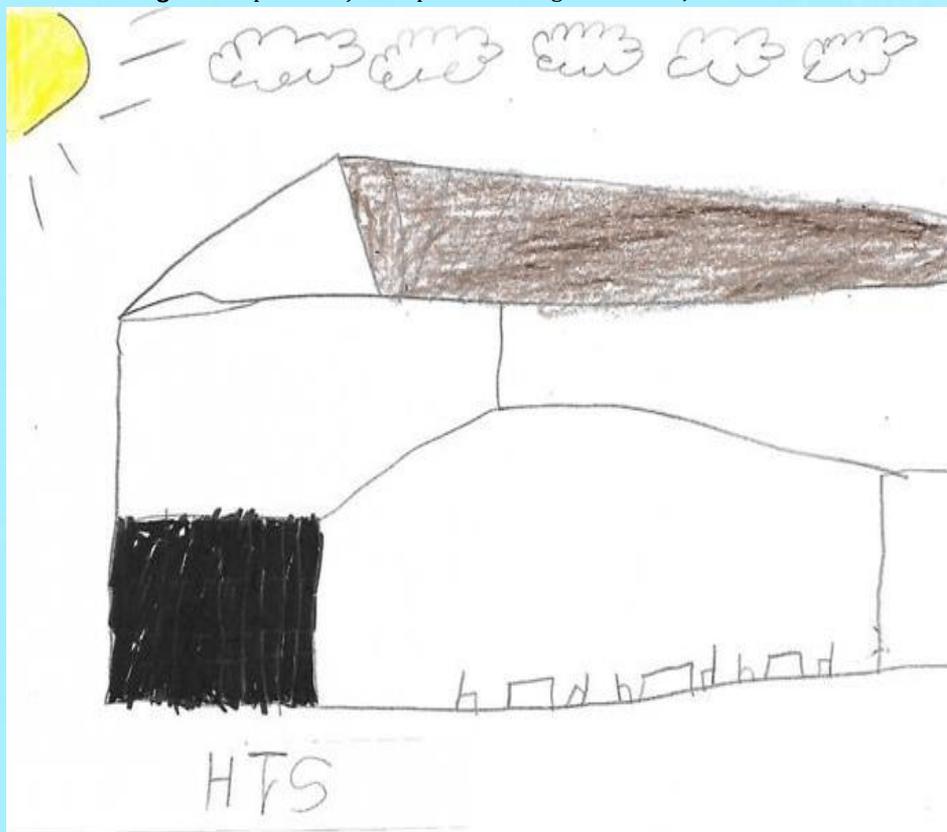
O mapa mental é uma das maneiras de entender como o sujeito compreende o seu mundo pela forma que descreve, ou seja, representa-o. Neste sentido, os mapas mentais são uma forma de representação que reflete a visão de mundo dos sujeitos no contexto das relações que se estabeleceu entre eles e o mundo, entre eles e o seu grupo social.

Metodologia Kozel: Consiste na maneira sistemática de interpretar os mapas mentais.



O mapa mental revela as relações topofílicas que o aluno tem como o pátio da escola, pois é o lugar das trocas de sentimento, de bem-estar, de amizades, o lugar dos encontros, das confidências adolescentes, é o lugar da convivência.

Imagem 1-Representação do pátio do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa

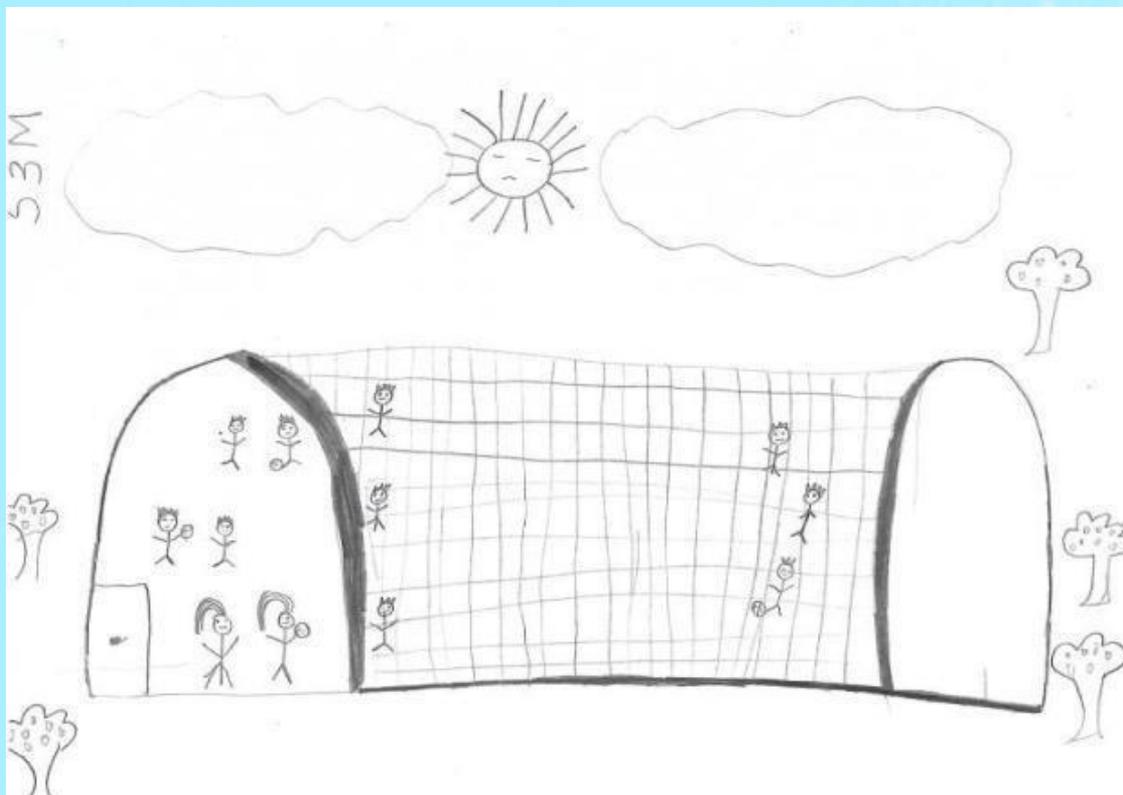


Mapa mental e relato desenvolvido pelo aluno do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa, 15 anos.

“Gosto dos colegas do pátio porque é legal e encontro os amigos lá.”

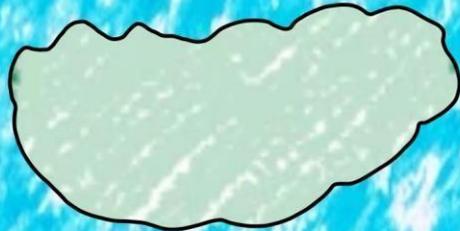
A representação da quadra poliesportiva do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa é expressão do sentir-se bem, do sorrir, do divertir, do brincar, do interagir entre o eu e o outro. É o lugar em que se evidencia a interação sujeito-ambiente em um percurso topofílico.

Imagem 2 - Representação da quadra do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa



Mapa mental e relato: desenvolvido pela aluna do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa, 14 anos.

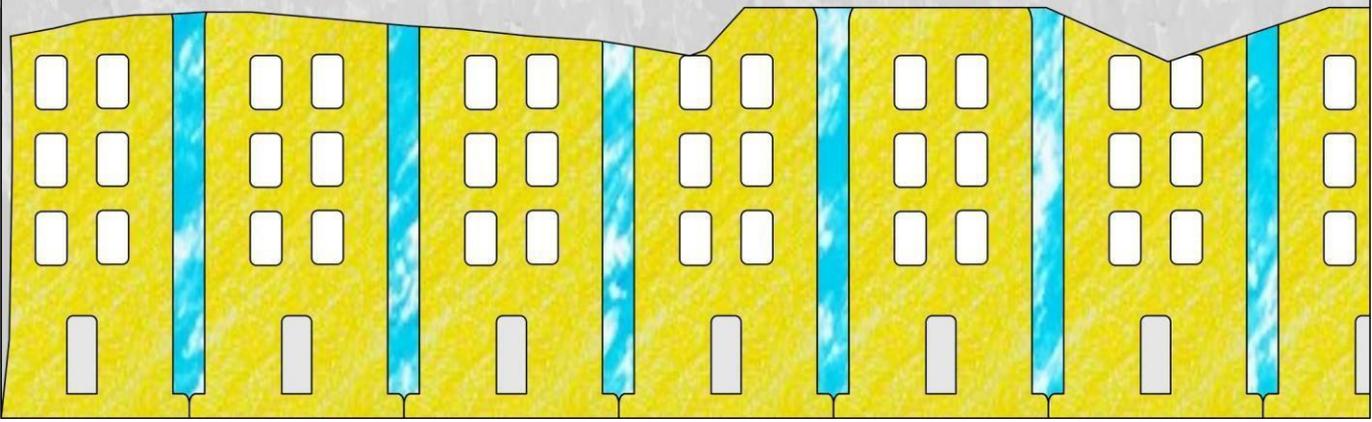
“Gosto da quadra porque é o único lugar divertido. Mas gosto de tudo, não tem nada que eu ache ruim.”



VIDA
NOVA
Sobrado



MEU AMBIENTE DE MORADA



BAIRRO OLARIA

Os bairros nos quais habitamos são reveladores das relações cotidianas e socio culturais que se espraiam para os demais ambientes de nosso convívio, a exemplo das ruas onde se localiza a nossa casa, as praças, os espaços esportivos, o comércio, a escola, enfim, tudo o que está contido na paisagem que conforma o nosso bairro. A depender da forma como essas relações se tecem podemos construir laços de afeto (topofilia) ou de repulsa (topofobia).

Imagem 3 - Representação de casa de morador do bairro Olaria



Mapa mental desenvolvido pela aluna Mulher de 15 anos.

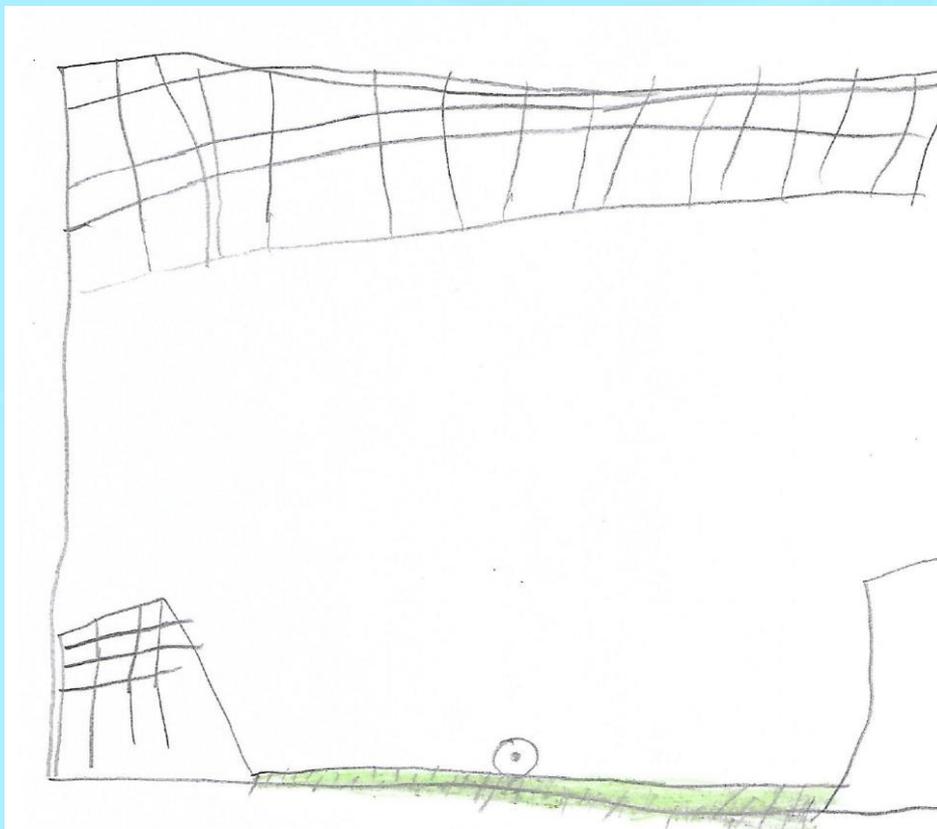
O bairro Olaria, localizado no município de Aracaju-SE, zona oeste, passou por outras denominações até chegar a este. Era conhecido inicialmente como Leprozário devido ao hospital e ao cemitério para leprosos que existiam no século XX. Em seguida, foi denominado Matadouro. Naquela época, havia um frigorífico e um abatedouro públicos na região. Posteriormente, foi designado como Olaria, devido à fábrica de tijolos e telhas. Atualmente, boa parte do bairro é conhecida por São Carlos devido a um loteamento com esta denominação, mas, oficialmente, a Prefeitura de Aracaju o reconhece como Olaria.

O Bairro Olaria contém lugares que expressam sentimentos felizes e proporcionam momentos vividos prazerosos ou não, depende de como cada pessoa concebe seu lugar de morada. Nossa casa é nosso lar, lugar em que o ser humano sente-se seguro e exprime significado. Ao relatar que não gosta do seu bairro, a aluna fez o mapa mental de sua casa, demonstrando ser o único ambiente que gosta de estar em seu bairro. A topofilia ambiental pode ser identificada em vários lugares ou apenas um. Não é pelo número de ambientes que se define a topofilia, e sim o sentimento e o significado que representa.

BAIRRO SÃO CARLOS

O Loteamento São Carlos, localizado na zona oeste do município de Aracaju, faz parte do bairro Olaria, no entanto, é reconhecido como bairro São Carlos pela população local. O loteamento foi planejado para atender especialmente as famílias de baixa renda. Ao longo das décadas, passou por várias melhorias para atender a comunidade.

Imagem 4 - Representação do campo de futebol do Bairro São Carlos



Mapa mental desenvolvido pelo aluno Homem de 14 anos.

“Gosto da praça porque tem campo de futebol”

Imagem 5 - Quadra poliesportiva do Bairro São Carlos



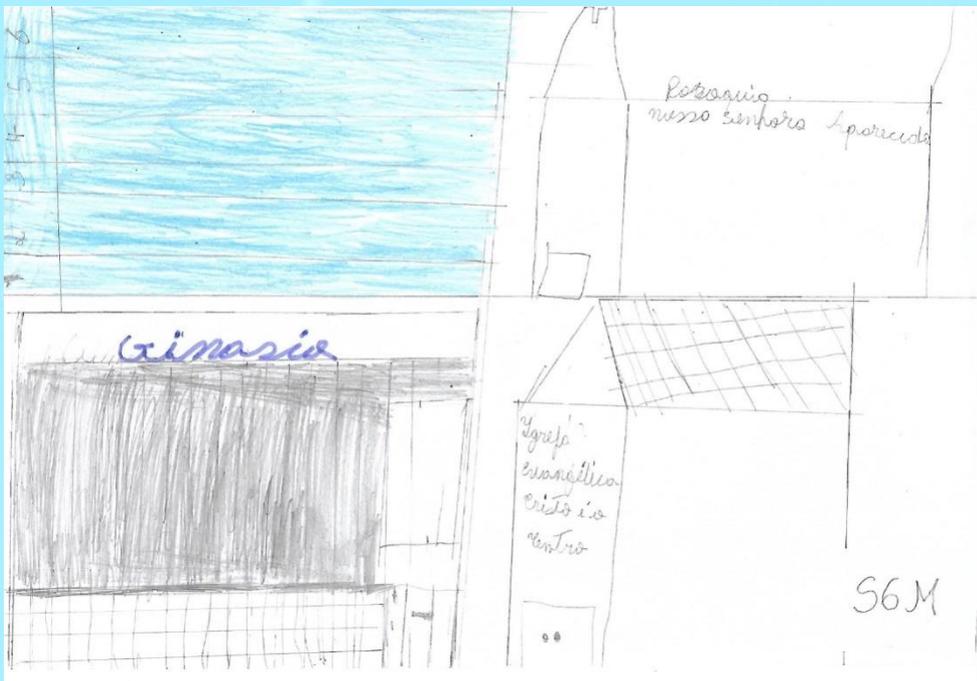
Fonte: Site da Prefeitura de Aracaju. Foto tirada por Wellington Barreto.

O Loteamento São Carlos possui lugares que expressou os sentimentos de afeto, alegria, pertencimento. São lugares que proporcionam momentos de partilha, de interação a partir do lazer, das conversas.

CONJUNTO ASSIS CHATEAUBRIAND (BUGIO)

O conjunto Assis Chateaubriand nasceu em meados da década de 70, visando atender à demanda habitacional da capital. Ficou conhecido como bairro Bugio devido à abundância de macacos dessa espécie que habitavam a região. Sua inauguração ocorreu em dois momentos, o primeiro no ano de 1979 e o segundo em 1980. Aos poucos, o bairro foi se transformando e melhorando a qualidade de vida da população.

Imagem 6 - Representação de espaços de vivência do conjunto Bugio



Mapa mental desenvolvido pela aluna Mulher de 14 anos

“Gosto da praça em que brinco. Não conheço meu bairro todo, mas gosto do que conheço.”

Imagem 7- Praça localizada no Bairro Bugio



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2023

O Bairro Bugio, localizado na zona norte no município de Aracaju, possui lugares que transmite muitas alegrias, porproporciona muita interação entre as pessoas. São lugares de encontros e diversão que abrange todas as faixas etárias.

AMBIENTE ESCOLAR E DE MORADA: TECENDO DIÁLOGOS RELACIONAIS

A conexão entre a instituição de ensino e o local de moradia dos estudantes é crucial para o progresso social, pois possibilita a compreensão de como eles percebem e desenvolvem suas conexões como ambiente a partir do que experimentam. Conceber o ambiente escolar e de morada dos alunos de forma relacional permite ao professor uma compreensão mais ampla da realidade dos alunos.

Apercepção ambiental dos alunos da Educação Básica é reflexiva do seu cotidiano, envolve várias dimensões de suas vidas e revela muito sobre a relação com o ambiente. Assim, Tuan analisa o ambiente de forma afetuosa, uma relação de intimidade e sentimento, onde o sujeito se identifica com aquele lugar, mesmo tendo pouco tempo de experiência, prevalecendo o que foi construído com a experiência.

O lugar, por sua vez, é constituído de afeto e pertencimento, é caracterizado como topofilia, ou seja, os laços afetivos que se criam entre as pessoas e o meio ambiente. E se o sentimento é de aversão aos lugares em que o sujeito vivenciou algo em que a experiência não foi agradável, chama-se topofobia. Por fim, a percepção é a resposta que os sentidos transmitem aos estímulos de modo intencional, no qual certos eventos apontam, enquanto outros recuam para a escuridão ou são retidos. Dessa forma, percebemos que tudo está relacionado e que são as vivências aos lugares que proporcionam evidenciar esses sentimentos acerca da percepção ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O objetivo da cartilha é criar um recurso pedagógico interdisciplinar, que pode ser trabalhado de forma transversal pelos profissionais da educação. A cartilha abrange dimensões socioculturais do ambiente escolar e de moradia. Ela busca conectar diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos reflitam sobre sua realidade de forma integrada. Dessa forma, o material se torna uma ferramenta para promover debates e ações educativas.
- Valorizar o cotidiano dos alunos é essencial para entender a relação entre sujeito e natureza. Compreender como os alunos percebem seus ambientes, tanto escolar quanto residencial, contribui para o desenvolvimento dentro e fora da escola. Esse reconhecimento do cotidiano estimula a autoestima dos alunos, mostrando que suas vivências são importantes.
- A combinação de conhecimento empírico e científico permite que os alunos se tornem protagonistas, ajudando outros jovens a se identificarem com suas experiências. O conhecimento empírico, baseado na vivência, torna o aprendizado mais próximo da realidade dos alunos.
- Para que o aluno compreenda o ambiente ao seu redor, é importante que ele tenha experiências que o ajudem a analisar o impacto do ambiente. Esse processo é valioso tanto para os professores quanto para os alunos, que assumem o papel de protagonistas. As vivências dos alunos fornecem dados concretos para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas mais adequadas. Além disso, essas experiências enriquecem o aprendizado ao tornar as aulas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

KOZEL, Salete. Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais. *In.*: SEEMANN, Jörn (Org.). **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC)** .São Paulo. V.7 n.13 jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v7n13/v7n13a03.pdf> . Acesso em: 02set 2022.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. Eduep, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Unesp, 2005.[1979].

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.